

Panorama do ESG nas cooperativas de crédito

Pesquisa da PwC avalia a relevância dos aspectos ambientais, sociais e de governança em cooperativas de crédito que atuam no Brasil



pwc

Conteúdo

Introdução	03
1. Como as cooperativas de crédito brasileiras estão atuando na pauta ESG?	04
2. Aplicação e monitoramento da política de responsabilidade socioambiental	09
3. Gerenciamento de riscos é a principal prática de governança	15
4. Roteiro de ação	19
Contatos	20



Introdução

A incorporação de boas práticas de ESG (sigla em inglês para ambiental, social e governança) no dia a dia das organizações é uma demanda crescente da sociedade, que requer uma postura corporativa mais responsável e sustentável.

Para as cooperativas de crédito, a temática ESG não chega a ser propriamente algo novo. Muitos princípios guardam similaridade com os fundamentos que norteiam essas instituições, caracterizadas por uma economia solidária, livre participação econômica dos membros, cooperação interna e atenção aos impactos de suas ações sobre a comunidade.

Dando ainda mais relevância ao tema, o Banco Central do Brasil (BC), órgão responsável por regular o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC), divulgou em setembro de 2021 seis novas normas a respeito de riscos sociais, ambientais e climáticos.

Nesse contexto, há oportunidades significativas para incorporar a pauta ESG na estratégia das cooperativas de crédito atuantes no mercado brasileiro. Isso pressupõe estabelecer compromissos claros, implementar procedimentos específicos, traçar metas, medir resultados com transparência e comunicá-los.



51 %

dos dirigentes das cooperativas de crédito avaliam como muito relevante o impacto da incorporação do ESG na estratégia da cooperativa para atrair/reter cooperados



52 %

das lideranças afirmam que a cooperativa de crédito em que atuam não tem metas específicas para ESG



Como as cooperativas de crédito brasileiras estão atuando na pauta ESG?

Para avaliar a relevância dos aspectos ESG no segmento, a PwC realizou uma pesquisa com 165 entidades brasileiras do setor no segundo semestre de 2021. O estudo mostrou que a maior parte dos dirigentes das cooperativas de crédito percebem a importância do ESG para o negócio.

Entretanto, alguns dados revelados pela pesquisa, como a ausência de metas específicas e formais para ESG em mais da metade das cooperativas pesquisadas, apontam que ainda há uma boa oportunidade para que padrões de referência ambientais, sociais e de governança sejam incorporados por essas entidades.

Percepção da importância dos aspectos ESG

A pesquisa mostrou que 74% dos dirigentes das cooperativas de crédito estão muito interessados em assuntos relacionados a ESG e 70% consideraram esses aspectos muito importantes para o segmento.

Mais da metade dos entrevistados (51%) avalia que a incorporação de ESG na estratégia da cooperativa é muito relevante para atrair e reter cooperados. A mesma proporção também considera que os cooperados têm uma boa percepção do valor gerado por essa incorporação.

Importância do ESG para as cooperativas de crédito

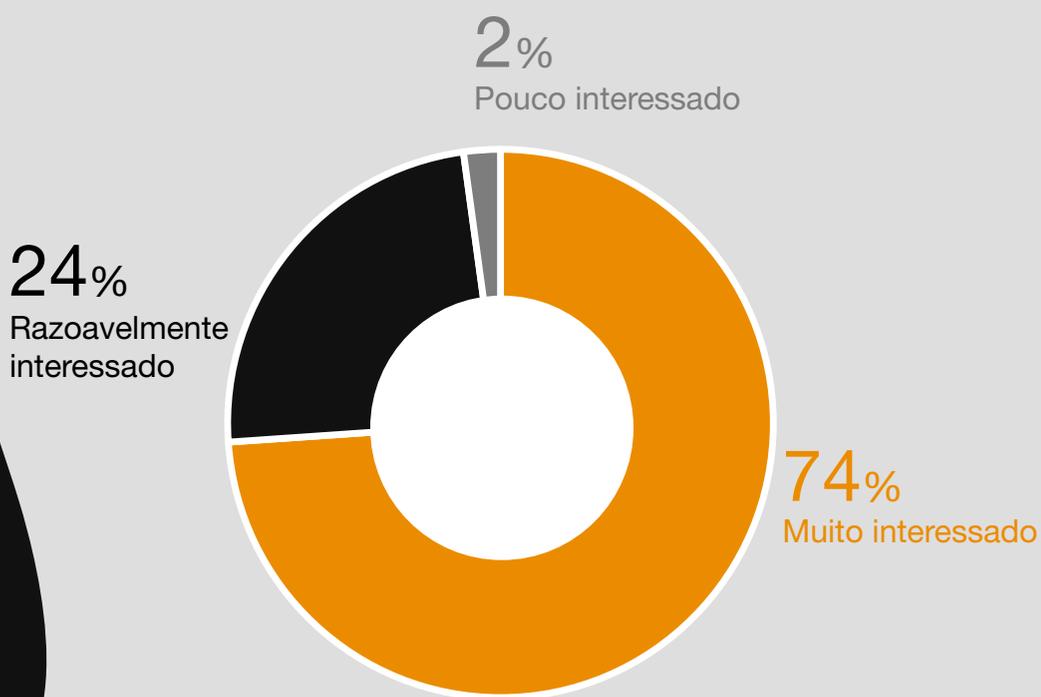
P: Quão importantes você considera os aspectos ESG para o segmento de cooperativas de crédito?





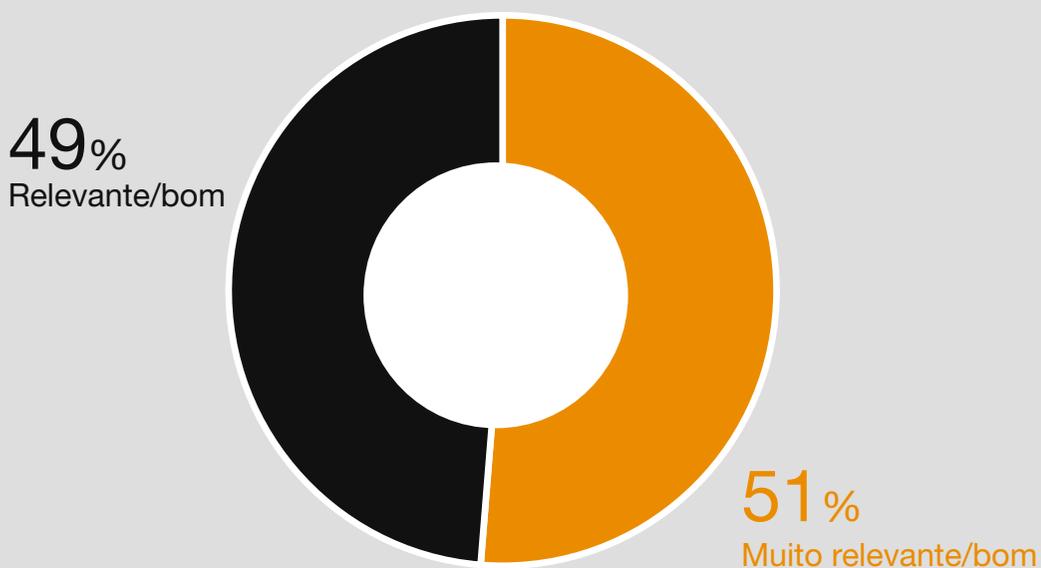
Interesse por temas ESG

P: Qualifique seu interesse pelos assuntos relacionados com ESG.



Impacto da incorporação de ESG na estratégia da cooperativa para atrair/reter associados e para a percepção do valor gerado

P: Como você avalia o impacto da incorporação de ESG na estratégia da cooperativa em termos de atração e retenção de cooperados e de percepção do valor gerado para seus cooperados?





Elisa Simão

Sócia, especialista no segmento de Cooperativas de Crédito



O aumento da consciência sobre a iminente materialização dos riscos relacionados às ameaças provocadas pelas mudanças climáticas e a demanda crescente por inclusão e diversidade foram potencializados pela pandemia de covid-19. Como consequência disso, as cooperativas de crédito têm sido cada vez mais demandadas pelos seus cooperados e demais partes interessadas a se posicionar de forma concreta, rápida e transparente quanto a sua atuação em relação aos pilares ESG.”

Menos da metade das cooperativas tem metas específicas para ESG

Três quartos das cooperativas expressam publicamente ter compromissos sociais, ambientais e de governança atrelados a sua estratégia corporativa, mas apenas 48% dispõem de metas específicas para ESG.

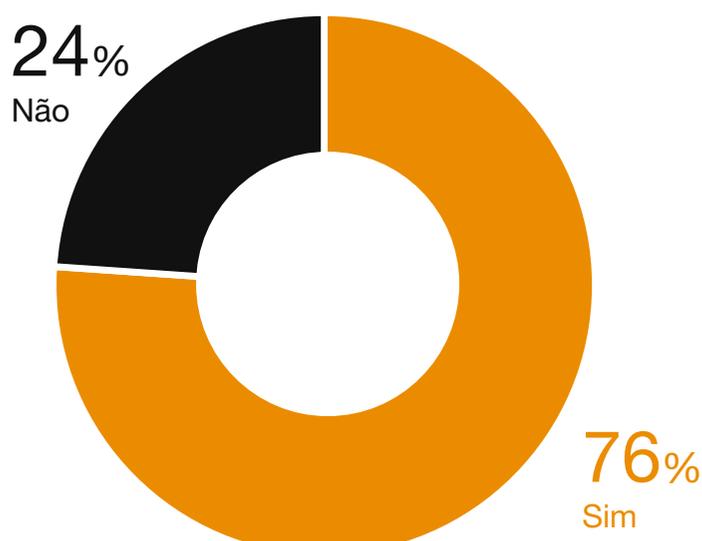
Têm metas específicas para ESG

P: A cooperativa de crédito da qual você é dirigente tem metas específicas para ESG?



Têm compromissos públicos com ESG

P: A cooperativa de crédito da qual você é dirigente manifesta publicamente compromissos ESG em suas estratégias corporativas?



2

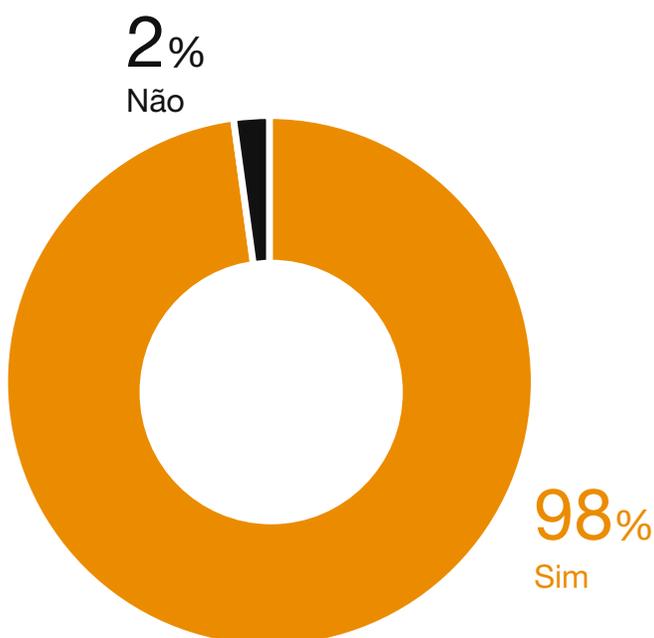


Aplicação e monitoramento da política de responsabilidade socioambiental

A quase totalidade das cooperativas de crédito (98%) conta com políticas e procedimentos para avaliar riscos socioambientais na etapa de análise de crédito. Essa é uma exigência do Banco Central prevista nas Resoluções CMN nº 4.327/14 e CMN nº 4.606/2017.

Têm políticas e procedimentos para avaliar riscos socioambientais na análise de crédito

P: A cooperativa de crédito da qual você é dirigente tem políticas e procedimentos para avaliar riscos socioambientais na etapa de análise de crédito?



Além disso, em 1º de julho de 2022 passou a vigorar a Resolução CMN nº 4.945/2021, que revogará, em 1º de dezembro de 2022, a Resolução CMN nº 4.327/14. Essa resolução versará sobre a Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC) e sobre as ações com vistas à sua efetividade, trazendo como principais alterações:



O estabelecimento da PRSAC e a implementação de ações com vistas à sua efetividade;



A divulgação obrigatória da PRSAC para as instituições enquadradas nos segmentos S1 a S4 (determinados na Resolução BCB nº 139/2021) e das ações implementadas com vistas à efetividade da PRSAC, como os critérios para sua avaliação e, se existente, a relação de setores econômicos sujeitos a restrições nos negócios realizados pelas cooperativas em decorrência do tema, a relação de produtos e serviços oferecidos pela cooperativa que contribuam positivamente para o tema, entre outros;



A indicação de um diretor responsável pelo cumprimento do disposto na resolução; e



A constituição de comitê de responsabilidade social, ambiental e climática vinculado ao conselho de administração (ação facultativa para instituições do porte S3 a S5, segmentos em que se enquadra a maioria das cooperativas de crédito).

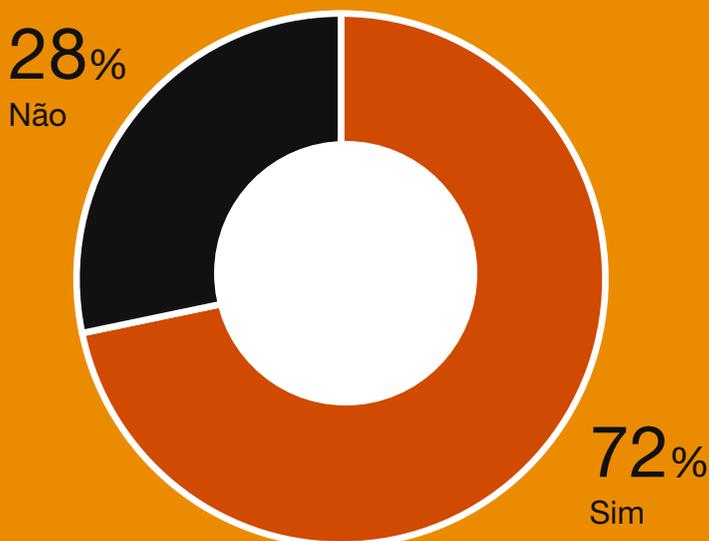
Em 1º de outubro de 2021, por meio da Resolução BCB nº 140/2021, o Banco Central formalizou novas regras e restrições para acesso ao crédito rural, segmento em que as cooperativas de crédito têm importante e expressiva participação de mercado. Tais regras estão relacionadas aos dispositivos legais ou infralegais de questões ambientais, sociais e climáticas e são detalhadas na Seção 9, Capítulo 2, do Manual de Crédito Rural (MCR).

No contexto dessas novas exigências do Banco Central, um dado da pesquisa chama atenção. A proporção de cooperativas de crédito que têm mecanismos formais para monitorar não só suas práticas socioambientais, mas também as dos seus cooperados, é de 72%, bem menos que os 98% referentes às cooperativas que têm políticas e procedimentos para avaliar riscos socioambientais – o que revela um importante espaço para melhorias.



Monitoram práticas ambientais dos associados

P: A cooperativa da qual você é dirigente tem algum mecanismo para monitorar as práticas socioambientais dos cooperados?





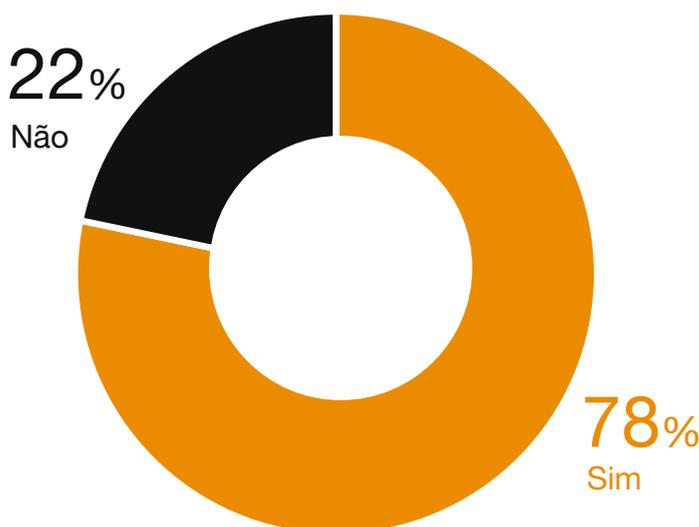
Comercialização de produtos financeiros para fomentar pautas socioambientais

No total, 78% dos dirigentes entrevistados disseram que suas cooperativas de crédito têm produtos financeiros para fomentar projetos socioambientais.

Entre as instituições que não se enquadram nesse caso, 100% avaliam incorporar ao portfólio produtos financeiros relacionados à sustentabilidade.

Têm produtos financeiros para fomentar projetos socioambientais

P: A cooperativa de crédito da qual você é dirigente tem produtos financeiros voltados ao fomento de projetos socioambientais?

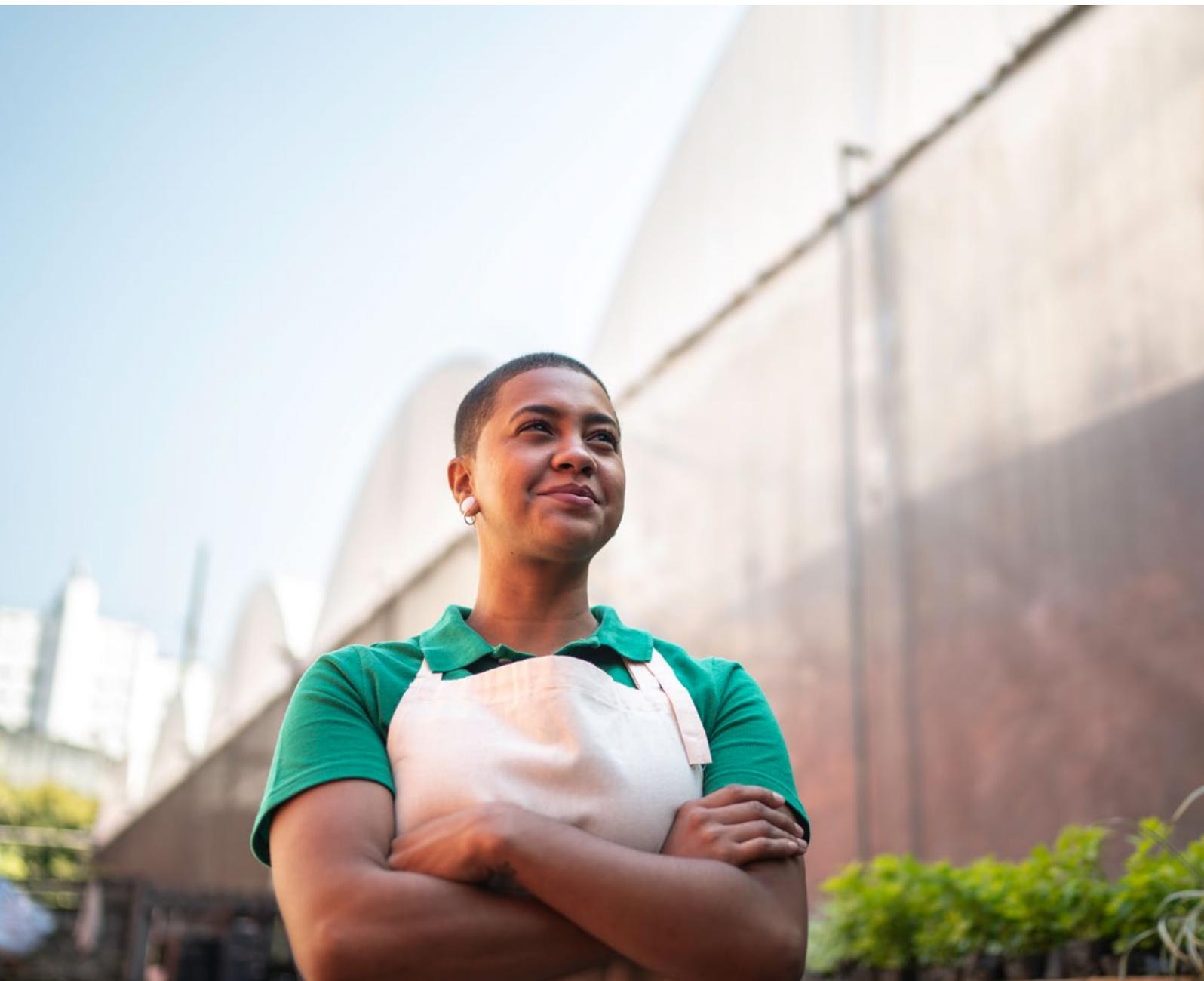
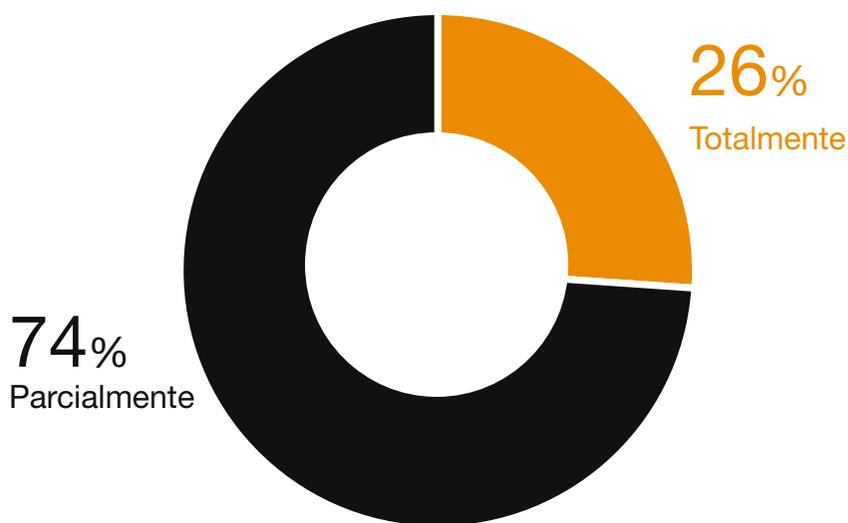


Aplicação de boas práticas de gestão ambiental nas cooperativas de crédito tem espaço para ampliação

Internamente, a gestão ambiental pode ser mais bem trabalhada: 74% dos entrevistados afirmam que a cooperativa na qual atuam cumpre apenas parcialmente as boas práticas de gestão ambiental em suas operações e espaços físicos.

Cumpra boas práticas de gestão ambiental em suas operações e espaços físicos

P: Você considera que a cooperativa da qual é dirigente cumpre as boas práticas de gestão ambiental em suas operações e espaços físicos?



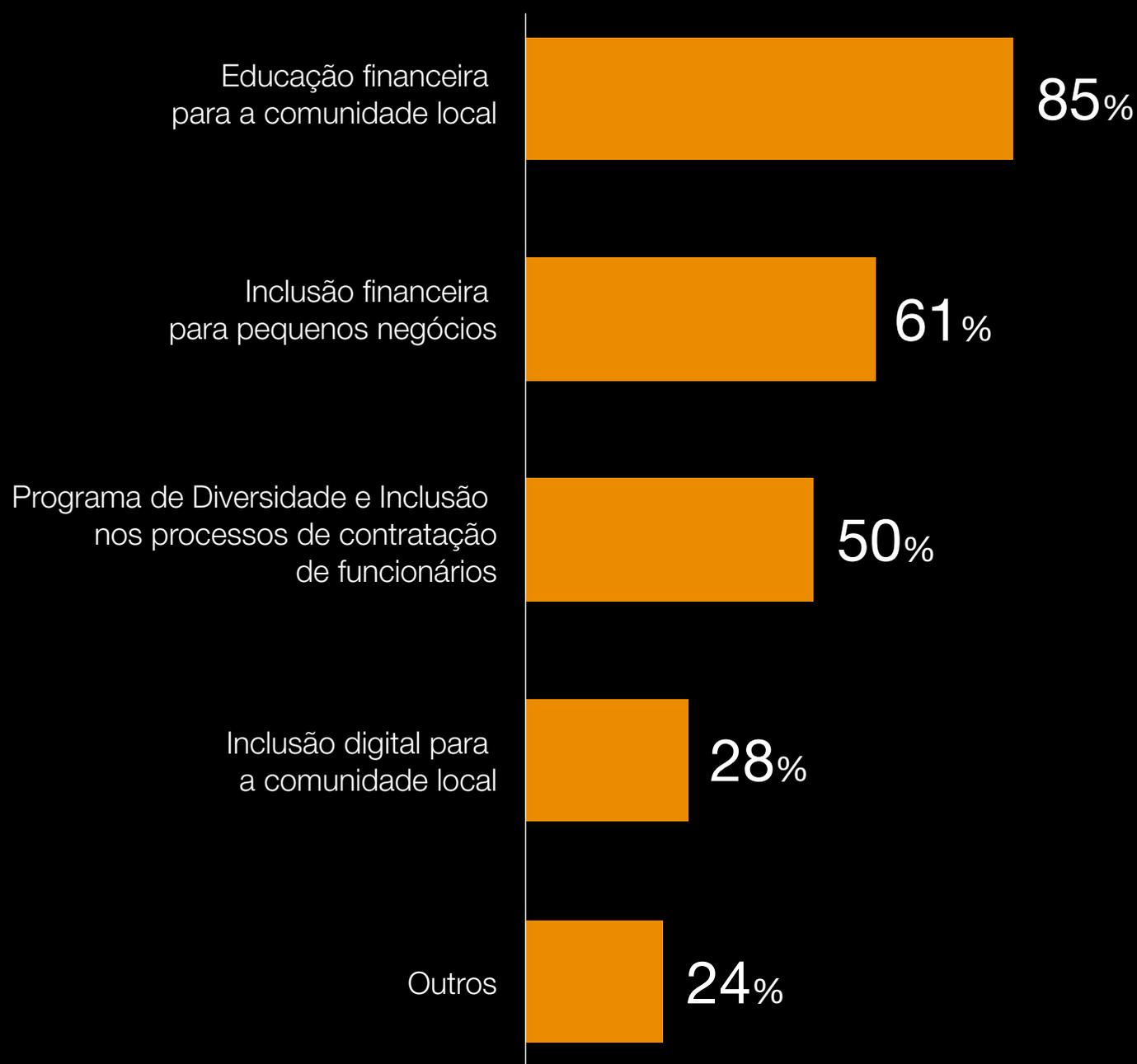
Educação financeira para a comunidade ganha destaque entre as ações sociais

Entre as ações sociais desenvolvidas pelas cooperativas de crédito, a mais comum é a educação financeira para a comunidade local (85%).

Os dirigentes também citaram outras ações, como educação corporativa, educação ambiental e ações ambientais (plantio de mudas e sementes, por exemplo, e descarte de pilhas).

Ações que realiza na dimensão social de ESG

P: Com relação à dimensão social de ESG, para quais temas a cooperativa da qual você é dirigente já realiza alguma ação?





3

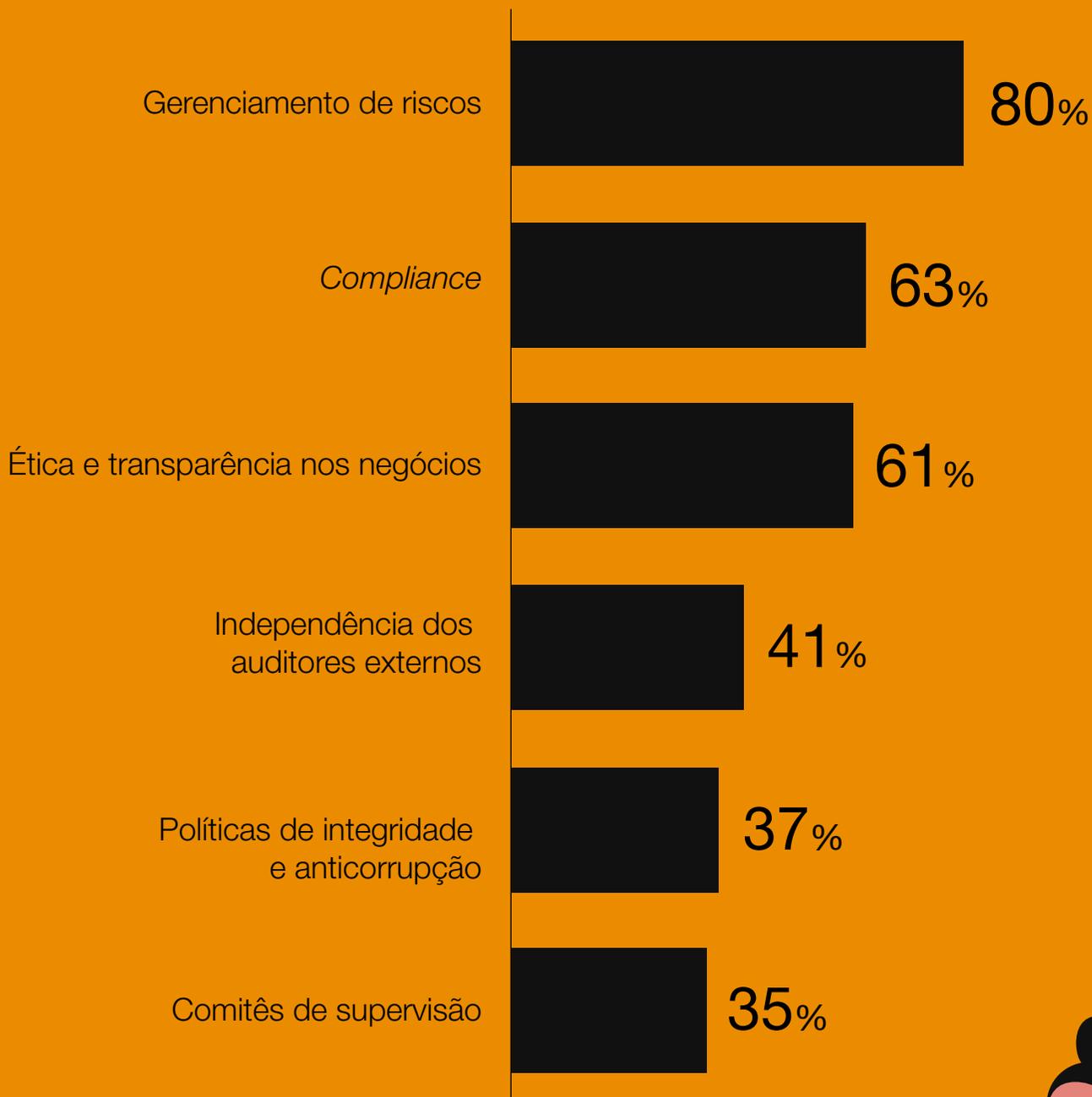
Gerenciamento de riscos é a principal prática de governança

Em relação à governança, 80% das cooperativas de crédito dispõem de práticas de gerenciamento de riscos.

Entretanto, a proporção de entidades que dispõem de uma política de integridade e anticorrupção estabelecida é de apenas 37%. E somente 35% contam com comitês de supervisão.

Práticas adotadas na dimensão de governança de ESG

P: Com relação à dimensão governança de ESG, para quais temas a cooperativa da qual você é dirigente já tem alguma prática?

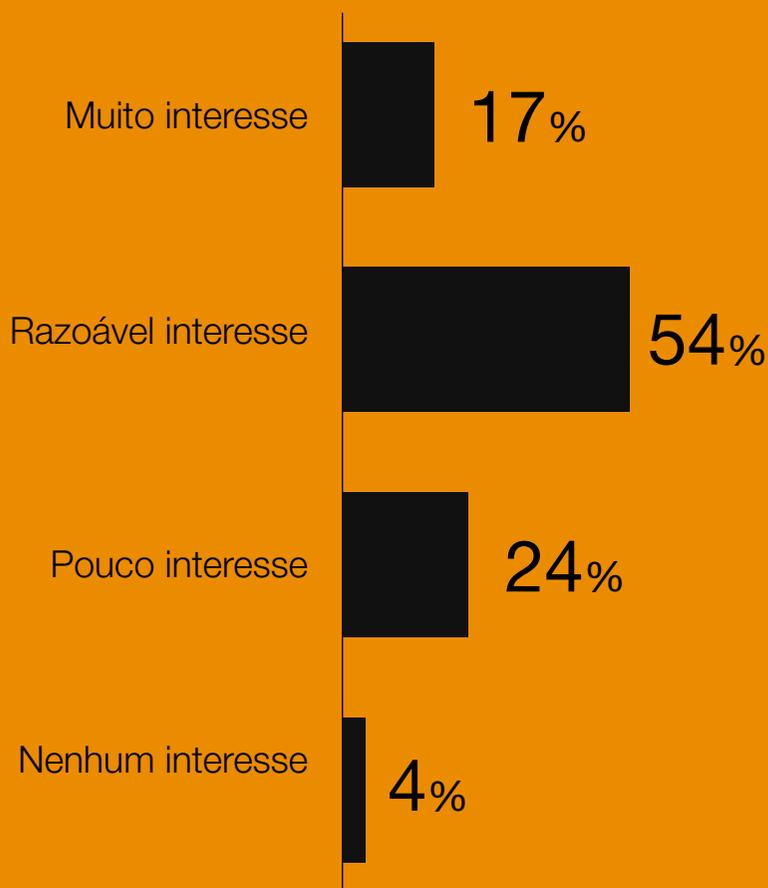


Interesse crescente dos cooperados por produtos ESG

Para mais de 70% dos entrevistados, houve razoável ou muito interesse dos cooperados nos últimos dois anos pela contratação de produtos e serviços relacionados a ESG, sustentabilidade ou títulos verdes.

Aumento do interesse dos associados por produtos relacionados a ESG, sustentabilidade ou títulos verdes

P: Nos últimos dois anos, você percebeu o crescimento do interesse dos cooperados da cooperativa por produtos relacionados a ESG, sustentabilidade ou títulos verdes?





Maurício Colombari

Sócio e líder de ESG



Se a cooperativa de crédito realmente está agindo em prol do ambiente ou da sociedade, temos um resultado positivo para todos os lados. Adotar os pilares ESG na estratégia de negócio pode parecer ser um risco financeiro no curto prazo, mas não adotá-lo é um risco concreto de sobrevivência no médio e longo prazos. Quanto mais cedo as empresas se prepararem para enfrentar esse desafio, maiores as chances de sucesso.”

4

Roteiro de ação



Incorpore os aspectos ESG a sua estratégia

Os esforços em ESG devem envolver toda a organização, abrangendo fornecedores, impacto ambiental, seleção de cooperados, recrutamento de empregados e composição da liderança. Essas medidas precisam estar alinhadas com o propósito geral das cooperativas de fomentar uma economia solidária, garantindo a livre participação econômica dos membros e a cooperação interna e trazendo impactos para toda a comunidade. Ter uma consciência mais ampla sobre sustentabilidade e responsabilidade corporativa significa que as organizações podem se diferenciar agindo desde o início para traçar estratégias ESG que melhorem sua reputação com cooperados, empregados e com a sociedade de forma geral. Os aspectos ESG são essenciais para captar oportunidades e agir proativamente em relação às vulnerabilidades.



Use dados para melhorar a transparência e a prestação de contas

As cooperativas precisam medir e quantificar bem o que realizam em ESG para assegurar que estão compartilhando o valor que criam para a sociedade. Talvez isso exija novos processos de coleta e análise de dados, trabalho com terceiros ou o emprego de tecnologias mais avançadas para identificar, medir e manter sua atuação alinhada aos princípios ESG. Por exemplo, é possível melhorar os esforços de coleta de dados para entender melhor desigualdades de cunho social existentes e as medidas que estão sendo tomadas para solucioná-las. As cooperativas podem adotar uma abordagem proativa para contar sua história a empregados, cooperados, fornecedores e outros *stakeholders* usando essas métricas e divulgações confiáveis.



Tenha um plano de ações

É importante desenvolver um plano com ações práticas vinculadas a metas e a um cronograma. Isso exige que as pessoas façam bom uso da tecnologia para enxergar melhor o que precisa ser feito e agir mais rapidamente para fazer mudanças relativas aos aspectos ESG relevantes. Por exemplo, é possível avaliar como operar com mais eficiência, reduzindo o uso de eletricidade e até de viagens ou ampliando a diversidade no corpo de empregados para avançar em relação às metas ESG definidas em cada um dos três pilares.

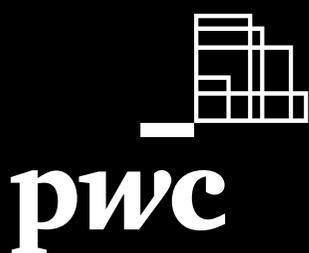
Contatos

Elisa Simão

*Sócia, especialista no segmento
de Cooperativas de Crédito
elisa.simao@pwc.com*

Maurício Colombari

*Sócio e Líder de ESG
mauricio.colombari@pwc.com*



www.pwc.com.br

 PwC Brasil  @PwCBrasil  PwC Brasil  @PwCBrasil  PwC Brasil  @PwCBrasil

O conteúdo deste material destina-se apenas à informação geral, não constitui uma opinião, ou entendimento da PwC, e nem pode ser utilizado como, ou em substituição, a uma consulta formal a um profissional habilitado.

© 2022 PricewaterhouseCoopers Contadores Públicos Ltda. Todos os direitos reservados. Neste documento, “PwC” refere-se à PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, firma membro do network da PricewaterhouseCoopers, ou conforme o contexto sugerir, ao próprio network. Cada firma membro da rede PwC constitui uma pessoa jurídica separada e independente. Para mais detalhes acerca do network PwC, acesse: www.pwc.com/structure